

Conferência Nacional define eixos da Campanha Salarial 2016

A campanha salarial dos bancários começa oficialmente a partir desta sexta-feira quando centenas de bancários representando todas as regiões do país discutirão os eixos da Campanha Nacional dos Bancários. É a 18ª Conferência Nacional, que define a pauta unificada de reivindicações a ser entregue à Fenaban (Federação Nacional dos Bancos). Entre os eixos de destaque estão emprego e condições de trabalho, saúde, segurança, remuneração e estratégias de luta.

Na programação de sexta de 9h as 18h, acontece o Seminário Sistema Financeiro e Sociedade, com os painéis Transformações no Sistema Financeiro e seus impactos no Mundo do Trabalho, Novas Ofensivas aos Direitos dos Trabalhadores e Fórum da Resistência – O Brasil que queremos. Os debates fortalecem a luta contra o

golpe na democracia e as medidas do governo interino de Michel Temer.

Durante as discussões, será elaborada a pauta a ser entregue no dia 9 de agosto à Fenaban (Federação Nacional dos Bancos), às 11h. Depois, estaremos aguardando a primeira rodada de negociação. O cenário atual é muito delicado. Os bancos vão querer se aproveitar da crise política e econômica para negar o que puderem aos trabalhadores. Por isso, mais do que nunca, é fundamental a unidade. O setor bancário é o mais lucrativo do país. Não há como as empresas esconderem. No ano passado, as principais organizações financeiras do Brasil obtiveram lucro líquido de R\$ 69,8 bilhões. Dinheiro a perder de vista. Portanto, podem atender às demandas.

O Sindicato dos Bancários de Dourados e Região-MS, será representado por Ronaldo Ferreira Ramos, eleito durante o Encontro dos Bancários do MS, que se juntará aos demais dirigentes sindicais do país em evento que ocorre até domingo dia 31 de julho.

Mesmo com número reduzido Itaú continua demitindo

Denúncias apontam que os funcionários do Itaú correm o risco de serem demitidos por simplesmente continuarem nas agências após bater o ponto. Há relatos em várias cidades do país. A atitude arbitrária e desconexa do maior banco privado em atividade no país, que no primeiro trimestre do ano obteve lucro de R\$ 5,18 bilhões, tem como finalidade achar qualquer motivo para a dispensa, barateando os custos com pessoal.

Os empregados têm medo até de serem abordados por algum cliente no intervalo entre bater o ponto e cruzar a agência em direção à saída. Um verdadeiro absurdo. Outros se queixam que com o novo cenário fica ainda mais difícil atingir as metas ab-

surdas impostas pela empresa. O fato acentua o clima de terror e estresse por conta da pressão e do assédio moral. O Sindicato dos Bancários de Dourados é contra essa arbitrariedade, e o uso de artifício covarde para demitir. Todos os casos devem ser denunciados à entidade.

Mesmo sem ter número suficiente de trabalhadores nas agências, o Itaú não pára de demitir, em julho em Dourados foram duas rescisões. Para os próximos dias não está descartado paralisação nacional por conta dessa atitude do banco.

Durante o encontro nacional, que reuniu bancários de todo o Brasil, na pauta específica entregue à direção do banco, a minuta conta com reivindicações de emprego, saúde, remuneração, condições de trabalho, previdência privada, segurança e igualdade de oportunidades, mas a principal foi o fim das demissões e mais contratações.

Paralisação contra o descaso do Santander

Para pressionar a direção do banco e denunciar o Santander, que se nega em avançar nas negociações específicas para renovação do acordo aditivo, funcionários da instituição realizaram nesta terça-feira uma manifestação, onde foi retardada a abertura das duas agências em Dourados por uma hora.

O protesto é parte da mobilização nacional e aconteceu depois de seis rodadas de negociação com a empresa. Até agora, o banco não apresentou propostas que atendam às demandas dos trabalhadores sobre o PPRS (Programa Próprio de Resultados). Ao invés de avançar, o Santander retira direitos dos funcionários, como o congelamento da bolsa de estudo.

Os bancários reivindicam ainda a permanência da concessão da assistência médica aos dependentes até os 24 anos, assim como a ampliação do número de bolsas e a emissão da CAT em casos de assalto ou situações de risco nas agências.

Funcionários da Caixa preparam Dia Nacional de luta

Insatisfeitos e temerosos com as recentes mudanças, sobretudo, no que diz respeito às funções de caixa, tesoureiro e avaliador de penhor, funcionários da Caixa realizam Dia Nacional de Luta que acontecerá no dia 3 de agosto. É importante que os trabalhadores participem em massa. Em junho, a empresa decidiu que não vai nomear novos caixas, mesmo em casos de vacância (por promoção ou aposentadoria).

As alterações estão presentes no RH 184, que versa sobre mudanças de critérios na incorporação da função, retirada durante o governo FHC e reconquistada em 2006. Agora, nova ameaça de exclusão da conquista.